

FONTE : A CríticaCLASS. : 314DATA : 15 07 87PG. : 6

## Tukano diz que não há picaretagem na Funai

“Não há picaretagem na Funai e muito menos no meio de lideranças indígenas”. A afirmação é do administrador regional da Funai de São Gabriel da Cachoeira, Pedro Fernando Machado, um dos líderes dos tucanos. Essa sua declaração vem contrastar a denúncia feita pelo ex-deputado federal Mário Frota, neste jornal, quando disse que a liberação das áreas indígenas para empresas mineradoras, determinada pelo governo federal, teria sido produto de uma “picaretagem” entre a Funai e falsas lideranças indígenas.

Garante Pedro que os índios não foram manipulados por ninguém. “A Funai nunca nos orientou no que devemos fazer. Pelo conhecimentos que conseguimos nesse tempo, estamos fazendo as coisas de acordo com os nossos desejos. Se hoje em dia existe funcionários índios no órgão não foi para servir de enfeite. Nós estamos trabalhando, em primeiro lugar, como índio e depois como funcionário público federal. A nossa mentalidade não é tão medíocre e tão leviana como quis colocar o ex-deputado Mário Frota”.

Disse ainda que o cidadão Mário Frota, quando foi parlamentar para cuidar dos assuntos políticos e sociais do Estado do Amazonas, nunca procurou ver com sensibilidade a causa indígena: “Se ele estiver interessado na causa indígena que apresente uma fórmula melhor para que as comunidades indígenas tenham bom desenvolvimento do trabalho comunitário” — sublinhou Pedro Fernando Machado.

Para o funcionário da Funai, Pedro Fernando Machado, “se nós estamos com desejo de colo-

car alguma empresa privada na nossa área, isto quem determina somos nós”, ressaltou o líder dos tucanos. Explicou também que as despesas feitas em Brasília foram pagas pela Funai. Foram despesas, segundo ele, como de qualquer cidadão que é funcionário de um órgão e que faz viagem longa.

Pedro enfatizou que está aguardando que outras pessoas interessadas pela causa indígena apresentem alternativas para definir os problemas econômicos dos índios. “Nós índios e como funcionários ganhamos o espaço na linha do nosso trabalho e não de política-partidária. Eu conheço a realidade do meu povo. Daí não precisa ninguém vir dizer quem somos nós. E convido quem quer que seja a ir a São Gabriel da Cachoeira ou até Pari-Cachoeira para viver a realidade que estamos passando”. Ainda sobre a viagem a Brasília, deixou claro que “o deputado José Dutra serviu apenas de condutor em Brasília no Congresso Nacional. Nós usamos as expressões próprias e ele usou as deles como parlamentar” — sentenciou.

Alvaro Tucano, que acompanhou Pedro nesta entrevista, depois tentou fazer uma reparação com relação às críticas assacadas contra a sua pessoa, tendo em vista a sua posição favorável também da abertura das áreas indígenas para o capital privado. “Disseram que não tinha autoridade para falar pelas lideranças indígenas. “Ora, no Brasil sou o único realmente que possui essa condição de representar inclusive os índios em discussões internacionais, graças ao meu trabalho na área de Pari-Cachoeira, pois a partir do dia 21 deste mês começam a ser demarcadas essas terras”.